

## A RELAÇÃO DA SEMIÓTICA NA ARQUITETURA

ALBERTI, Gabriel Valetton<sup>1</sup>  
OLDONI, Sirlei Maria<sup>2</sup>

### RESUMO

A semiótica é o campo de estudo que examina os signos e seus métodos de interpretação, englobando todas as linguagens possíveis. Ao contrário da Linguística, que se concentra na linguagem verbal, a semiótica considera qualquer fenômeno como um sistema de signos. Na arquitetura, a comunicação ultrapassa o aspecto estético, manifestando emoções e contextos históricos, sociais e políticos. Este estudo explora a conexão entre a semiótica e a arquitetura, enfatizando como a linguagem não verbal transmite significados por meio de formas, ambientes e materiais. A semiótica enfatiza a necessidade de dominar os símbolos para uma comunicação eficaz. A base teórica, a abordagem metodológica e as avaliações desta pesquisa destacam a semiótica como um instrumento essencial para compreender e melhorar a arquitetura, incentivando uma interação mais consciente entre as construções e seus ocupantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura, Comunicação, Interpretação Semiótica.

### 1. INTRODUÇÃO

A Semiótica é a disciplina científica que se concentra na análise de todos os signos e seus processos de interpretação na esfera natural e cultural. Ao contrário da Linguística, que foca no sistema sógnico da linguagem verbal, a Semiótica vê qualquer fenômeno como um sistema sógnico responsável pela produção de sentido, abrangendo todas as linguagens possíveis (BARROS, 2012).

Na arquitetura, a comunicação transcende a estética, sendo apta a expressar sentimentos e contextos históricos, sociais e políticos. A arquitetura espelha o propósito do artista, contudo, cada pessoa atribui um novo sentido, possibilitando que diversos conceitos surjam de um mesmo propósito. Igualmente, a mídia e o *marketing*, através de anúncios e outdoors, procuram criar uma comunicação nítida e marcante, direcionando o público para a mensagem transmitida. (SANTAELLA, 1983).

Assim, este trabalho tem como objetivo conduzir uma discussão a respeito da conexão entre a semiótica, a arquitetura e suas variadas formas de comunicação e representação, não apenas no aspecto estético, mas também como meio de linguagem. A problemática, portanto, busca responder qual a relação da semiótica com a arquitetura? Portanto, como hipótese acredita-se que a arquitetura se relaciona com a semiótica, por conta da sua linguagem não verbal, comunicando significados através de formas, espaços e materiais.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: gvalberti@minha.fag.edu.br

<sup>2</sup> Professora Orientadora – Arquiteta e Urbanista, Mestre pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: sirlei.oldoni@fag.edu.br

Este trabalho é justificado pela necessidade de investigar como a semiótica examina os processos de construção de qualquer fenômeno como gerador de significado e significante, tal como a importância de um controle eficiente dos símbolos para a comunicação.

A estrutura do trabalho é a seguinte: primeiramente, a fundamentação teórica destaca a relevância da conexão entre arquitetura e semiótica, melhorando a comunicação não-verbal. Posteriormente, a metodologia demonstra como este trabalho foi estruturado para cumprir seus objetivos. Em última análise, as discussões e análises proporcionam um debate acerca da conexão entre a arquitetura e a semiótica.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Arquitetura é o campo de estudo voltado para a interação humana com o espaço e os elementos arquitetônicos. Esses vínculos são estabelecidos através de processos interpretativos, que geram signos que simbolizam dois estágios diferentes da área. O símbolo gráfico simboliza o estágio de evolução das construções, facilitando a coordenação das atividades de vários especialistas do setor, tais como arquitetos, engenheiros e construtores. Depois de finalizado o projeto, surge o símbolo arquitetônico, que se define como um símbolo icônico, habitável e vivo, através de relações espaciais. (AFONSO, S., GOMEZ, L., MATOS, L., SOUSA, R., 2010)

Portanto, a semiótica tem um papel crucial na viabilização da arquitetura, possibilitando a elaboração de projetos arquitetônicos através da interpretação e criação de signos, decodificando as informações compartilhadas entre os intérpretes. Conforme Silvio Colin (2000), a semiótica é fundamental na arquitetura, pois sua comunicação vai além da estética e do visual, podendo expressar emoções e contextos históricos, sociais e políticos. A arquitetura espelha a intenção do artista, contudo, cada indivíduo atribui uma nova interpretação, permitindo que vários conceitos surjam de uma mesma intenção. Levando em conta a arquitetura como um símbolo de comunicação, sua ligação pragmática está ligada aos seus utilizadores, a semântica à plasticidade do edifício e a sintaxe à sua ligação com outras edificações.

Bruno Zevi (2009) reforça essa perspectiva ao enfatizar a semiótica como um instrumento crucial para a compreensão da arquitetura. Ele defende que a arquitetura deve ser entendida não somente pelas suas características formais e estéticas, mas também pelos significados e mensagens que ela transmite. O autor ainda destaca que a arquitetura é um conjunto de símbolos que transmite

conceitos, valores e narrativas. Ele também enfatiza a relevância do contexto histórico e cultural ao analisar a arquitetura, uma vez que cada construção é um reflexo de seu tempo e local.

Como símbolo, a arquitetura se apresenta como um ícone tridimensional, habitável e vibrante, construído através de conexões interespaçiais e internas. Desde suas origens, a arquitetura lida com o conflito entre sua estética e sua função como edificação. Muitas vezes, o aspecto comunicativo da arquitetura é desconsiderado, dando prioridade à elaboração de uma arquitetura inovadora em termos morfológicos. Isso resulta em construções que não se adequam ao contexto local ou às necessidades dos usuários. (AFONSO, S., GOMEZ, L., MATOS, L., SOUSA, R., 2010)

Assim, a tradição filosófica da semiótica, aborda os processos de comunicação e significado na arquitetura, que abrange a tradição linguística e tem Peirce (um dos teóricos fundamentais da semiótica, especialmente reconhecido pela sua contribuição à teoria dos signos.) como seu fundador contemporâneo. A semiótica investiga o fenômeno da semiose, a transformação de algo em signo, contribuindo para a compreensão da noção de arquitetura abordada neste texto (SANTAELLA, 1983).

A semiótica oferece a fundamentação para entender como as ações humanas são espelhadas nos signos que intermediam essas ações. Tudo pode ser interpretado como signo, possibilitando a conexão entre a semiótica e a arquitetura. A semiótica aplicada à arquitetura analisa fenômenos culturais como sistemas de signos e a comunicação não-verbal na arquitetura, definida pela equação "comunicação menos linguagem verbal" (CANOVA, 2021).

A comunicação não-verbal assume que imagens, gestos, sons melódicos e objetos constituem sistemas de interpretação. Se todos os edifícios possuem um significado, entender como isso ocorre nos auxilia a entender mais profundamente todos os edifícios (CANOVA, 2021).

### **3. METODOLOGIA**

Para atender aos objetivos do trabalho, a metodologia da pesquisa baseia-se no método de revisão bibliográfica o qual é descrito por Marconi e Lakatos (2003) como uma possibilidade de discussão, a partir de uma nova abordagem do que já foi dito e não apenas uma repetição.

Desse modo, o trabalho foi elaborado a partir da pesquisa em plataformas Portal de Revistas da PUC-SP, SciELO, Google Acadêmico para coletar os dados e informações requeridos. Foram escolhidos

artigos relevantes e pertinentes em português, publicados nos últimos anos. Os temas pautados na contextualização da semiótica, arquitetura e a linguagem não verbal.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A semiótica na arquitetura auxilia na compreensão da comunicação além da estética, vendo a arquitetura como um símbolo icônico tridimensional, conforme descrito por Peirce (1995) que expressa emoções e contextos históricos, sociais e políticos. A arquitetura espelha os propósitos do artista, porém possibilita diversas interpretações por parte dos observadores. A semiótica também se dedica à comunicação não verbal, examinando imagens, gestos e objetos como sistemas de interpretação. Isso possibilita que os arquitetos desenhem edifícios que estabelecem uma comunicação efetiva com os usuários e seu ambiente. Em suma, a semiótica é crucial para compreender e interpretar a arquitetura como meio de comunicação

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate exposto no trabalho mostra que a semiótica é um instrumento eficaz para interpretar e compreender a arquitetura como um meio de comunicação. Portanto, respondendo a problemática do trabalho, pode-se dizer que utilizando os princípios semióticos pode-se examinar as construções de maneira mais minuciosa, entendendo os sentidos e as mensagens ocultas. Isso promove uma arquitetura mais consciente e comunicativa, trazendo vantagens para arquitetos e usuários de edificações.

A aplicação da semiótica na arquitetura possibilita a criação de espaços que não só satisfazem as demandas funcionais, mas também aprimoram a experiência dos utilizadores, comunicando de maneira eficiente e relevante. Assim a hipótese se confirma, a semiótica se torna crucial para uma avaliação completa e minuciosa da arquitetura como arte e ciência da comunicação.

#### REFERÊNCIAS

AFONSO, S., GOMEZ, L., MATOS, L., SOUSA, R. (2010). Semiótica peirciana aplicada à leitura da representação arquitetônica. **Revista Arqurb**, (4), 116-140. Consultado em 13 out. 2024. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/208/186>



BARROS, C. M. DE.; CAFÉ, L. M. A.. Estudos da Semiótica na Ciência da Informação: relatos de interdisciplinaridades. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 3, p. 18–33, jul. 2012.

CANOVA, César. CONTRIBUTOS DA SEMIÓTICA PARA UMA FILOSOFIA DA ARQUITETURA. **Acta Semiótica et Lingvistica**, v. 26, n. 1, p. 3-18, 1 maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2446-7006.45v26n1.58033>. Acesso em: 13 out. 2024. COLIN,

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

GHIZZI, Eluiza Bortolotto. Proposições para uma semiótica da arquitetura embasada em uma significação pragmática dos seus conceitos. **Cognitio-Estudos**: revista eletrônica de filosofia, v. 17, n. 2, p. 234-249, 24 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-8428.2020v17i2p234-249>. Acesso em: 13 out. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.